

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

NIVIANE COSTA PEREIRA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE
PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA**

SANTA INÊS
2023

NIVIANE COSTA PEREIRA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE
PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia como parte dos requisitos
para a obtenção do título de graduado em
enfermagem.

Orientadora: Profa. Flávia Holanda de Brito Feitosa

**SANTA INÊS
2023**

P436a

Pereira, Niviane Costa.

A assistência de enfermagem na prevenção e orientação sobre Papiloma Vírus Humano (HPV) na adolescência. / Niviane Costa Pereira. – 2023.

33f.:il.

Orientador(a): Prof.^a Esp. Flávia Holanda de Brito Feitosa.
Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem,
Faculdade Santa Luzia – Santa Inês, 2023.

1. Enfermagem. 2. HPV. 3. Adolescente. I. Título.

CDU 614.2

CRB/MA 796

NIVIANE COSTA PEREIRA

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE
PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade Santa Luzia como parte dos requisitos
para a obtenção do título de graduado em
enfermagem.

APROVADO EM: ___/___/___

NOTA: ___

BANCA EXAMINADORA

Profa. Flávia Holanda de Brito Feitosa (Orientador)

2º Examinador

3º Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente à Deus, que sempre me deu forças para continuar, só ele sabe da minha trajetória e dificuldades enfrentadas até aqui, sem ele eu não conseguiria;

Ao amor da minha vida, exemplo de mulher, minha confidente e mãe, Maria Divaneide. Ao meu querido e amado pai, que sempre trabalhou muito para conseguir formas as filhas. À minha alma gêmea, meu namorado, Eriberto Alves, que sempre torceu e sempre me incentivou a seguir em frente.

As minhas companheiras Kleyane Lemos, Lais Hellen, Enayle Victoria, Vitoria Couto e Debora Maria, com quem compartilho jornada acadêmica – criamos laços uma pela outra, vocês sempre estarão no meu coração;

Às minhas professoras Aparecida e Maria Helena, as quais posso grande afeto e respeito. Ao meu professor Leandro Meireles que sempre se dispôs a me ajudar. À minha orientadora Flavia Holanda, que pacientemente me deu norte necessário para elaboração desta pesquisa;

A todos os meus colegas de turma, que compartilharam seus cinco anos comigo – no fundo sentirei saudades de tudo, inclusive da correria.

PEREIRA, Niviane Costa. A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ORIENTAÇÃO SOBRE PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) NA ADOLESCÊNCIA.2023.41p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia. Santa Inês 2023.

RESUMO

A falta de cuidados, em relação, a vida sexual na adolescência, por exemplo, ocorre, uma vez que estudos demonstram que a maioria recebe diagnóstico após os 21 anos de idade. O Papiloma Vírus Humano (HPV) é uma infecção sexualmente transmissível que tem se tornado bastante frequente na contemporaneidade, visto que, com a descoberta da sexualidade precocemente entre os adolescentes, a falta de maturidade, de assistência entre seus respectivos responsáveis, bem como a ausência de informações governamentais e sociais contribuem para tal problemática. Considera-se que o HPV atinge principalmente, mulheres jovens em vulnerabilidade social; é importante compreender e tratar esse assunto, auxiliando na propagação de informações para população sobre os riscos de contaminação e os meios de prevenção, como uso de preservativos principalmente a mulheres que possuem muitos parceiros sexuais como sinal de alerta ao câncer. Não obstante, o papel da enfermagem como auxiliadora em assistência, prevenção e orientação sobre o HPV na adolescência tem se reverberado com ênfase na prática. Diante dessa perspectiva, faz-se imperiosa a análise dos fatores que favorecem esse quadro. O ponto de partida dessa pesquisa se deu pelo incômodo social diretamente relacionada a preocupação de que alguns grupos de mulheres jovens são mais vulneráveis a exposição ao HPV. Esta pesquisa é uma revisão de literatura sistemática de caráter exploratório e abordagem qualitativa.

Palavras-chave: Enfermagem. HPV. Adolescente

PEREIRA, Niviane Costa. NURSING CARE IN PREVENTION AND GUIDANCE ON HUMAN PAPILLOMA VIRUS (HPV) IN ADOLESCENCE.2023.41p. Course Conclusion Work (Graduation in Nursing) - Faculdade Santa Luzia. Santa Inês 2023.

ABSTRACT

The lack of care, in relation to sexual life in adolescence, for example, occurs, since studies show that most receive diagnosis after 21 years of age. The Human Papilloma Virus (HPV) is a sexually transmitted infection that has become quite common in contemporary times, since, with the discovery of sexuality early among adolescents, the lack of maturity, lack of assistance among their respective responsible, as well as the lack of governmental and social information contribute to such problem. It is considered that HPV affects mainly young women in social vulnerability; it is important to understand and address this issue, helping to spread information to the population about the risks of contamination and means of prevention, such as condom use, especially for women who have many sexual partners as a warning sign of cancer. Given this perspective, it is imperative to analyze the factors that favor this situation. The starting point of this research was the social discomfort directly related to the concern that some groups of young women are more vulnerable to exposure to HPV. This research is a systematic literature review of exploratory nature and qualitative approach.

Keywords: Nursing. HPV. Adolescents

LISTA DE TABELAS

TABELA BASES.....	1	QUANTITATIVO	DE	PUBLICAÇÕES	SEGUNDO	11	
TABELA GERAL.....	2	QUANTITATIVO	DE	PUBLICAÇÕES	SEGUNDO	OBJETIVO	11
TABELA 3. DISTRIBUIÇÃO CONFORME RESULTADOS.....						14	

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
DST's	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ESF	Estratégia de Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INCA	Instituto Nacional do Câncer
IST's	Infecções Sexualmente Transmissíveis
NBR	Norma Brasileira Reguladora
HPV	Papilomavírus humano

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral.....	8
2.2 Objetivos específicos	8
3 METODOLOGIA.....	9
3.1 Tipo de estudo	9
3.2 Período.....	9
3.3 Amostragem.....	9
3.3.1 Critérios de seleção	10
3.3.2 Incluídos.....	10
3.3.3 Não incluídos	10
3.4 Coleta de dados	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	11
5 Acerca do HPV	19
6 Aspectos gerais	22
7 Formas de mitigação	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

O HPV é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST's) que vem se desenvolvendo com mais frequência por conta da sua proliferação e tornou-se um problema de saúde pública no brasil. É notório que com a iniciação sexual dos adolescentes de forma precoce, vem sendo comum o risco de infecções sexualmente trasmissivel, uma vez que, com a falta de informações sobre uma relação sexual protegida, a maioria acaba cometendo o ato sexual sem se prevenir, o que pode corroborar com o risco de contrair IST's.

A pesquisa tem como objetivo analisar sobre a assistência de enfermagem na prevenção e orientação sobre o HPV na adolescência. A razão do desenvolvimento da pesquisa centra-se na relevância da educação em saúde na prevenção e redução dos casos de HPV, bem como analisar de forma ativa, os fatores que contribuem com esse alto índice de casos de HPV entre os mais jovens, e como tais fatores estão sendo solucionados através da educação de prevenção que a enfermagem está realizando.

Por ser uma doença que se apresenta em idade reprodutiva, acomete principalmente jovens. Alguns adolescentes iniciam a vida sexual de forma precoce e por isso não possuem o conhecimento adequado acerca das responsabilidades que a vida sexual traz, trazendo assim, diversas dificuldades, dentre elas os altos números de adolescentes com o Papiloma vírus, bem como jovens que no começo da sua vida sexual já estarão marcados com o HPV tão novos, afetando a sua própria evolução sexual e social. Todavia, sexualidade ainda é encarada com assunto “proibido”, os pais não comunicam os seus filhos sobre os perigos de um ato sexual feito sem a devida proteção, e muitos deles acabam iniciando sua vida sexual precocemente e ainda correndo sérios riscos em adquirir Infecções sexualmente transmissíveis (MARTINS *et al.*, 2007).

Ademais é fundamental apontar a relevância que a adoção de medidas educativas pela equipe de enfermagem no que diz respeito a educação sexual e formas de prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST'S) tem sido benéfica para o combate (SILVA *et al.*, 2022). Além disso, o acompanhamento da família em relação a esse grupo é fundamental para promover uma educação adequada, por isso, é essencial que a família dos jovens se envolva junto com os

funcionários da saúde juntos no combate ao HPV (SOUZA, PONTE & JÚNIOR, 2015).

A pesquisa foi realizada com vista a verificar as estratégias mais eficazes para prevenir o HPV, verificar os recursos disponíveis nessa prevenção e descrever os desafios e dificuldades encontrados pelos enfermeiros quanto a prevenção do HPV em adolescentes. Além disso, deve ser observado se a equipe de enfermagem está realizando as estratégias adequadas nessa prevenção e quais são elas.

Diante dessa temática, notou-se a ausência de medidas educativas eficazes na prevenção de IST's pela equipe de enfermagem. O que corroborou para a abordagem desse tema. Além disso, faz-se necessário a adoção da educação em saúde a respeito do HPV, pois os achados mostraram que a educação para a prevenção da doença tem sido exígua, insuficiente e ineficaz.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a assistência de enfermagem na prevenção e orientação sobre o HPV na adolescência

2.2 Objetivos específicos

- Verificar as causas que contribuem para o crescimento do HPV entre os adolescentes.
- Verificar quais estratégias são mais eficazes para prevenir o HPV
- Descrever os desafios e dificuldades dos enfermeiros quanto a prevenção, orientação sobre o problema.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

O presente trabalho se configura como um estudo de revisão de literatura do tipo integrativa, que busca evidenciar a relevância da assistência de enfermagem com a prevenção e orientação sobre o vírus papiloma humano (HPV) na adolescência. Foram consultadas literaturas publicadas nas principais revistas em saúde, para melhor embasar sobre o tema.

Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica está presente em todo o campo da ciência. Ela é um processo que analisa, pesquisa e responde às indagações produzidas em um presente estudo. Isso significa que a sua ideia é fazer o pesquisador entrar em contato direto com todo o material escrito, a fim de analisar pesquisas e manipular informações.

“A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo” (BASTOS E KELLER 1995, p. 53 *apud* SOUSA; OLIVEIRA E ALVES, 2021, p. 65). Em síntese, a pesquisa científica é um processo de investigação para solucionar, responder ou resolver uma indagação no estudo de um acontecimento.

3.2 Período

A pesquisa foi realizada no período de fevereiro a maio de 2023.

3.3 Amostragem

A amostra será composta por manuscritos selecionados em base de dados, dentre eles artigos científicos, livros, portarias e resoluções. Foram utilizados 14 artigos científicos acerca do tema abordado, disponíveis em revistas indexadas e disponíveis em bases de dados eletrônicos.

Seguiram-se as seguintes etapas de pesquisa, primeiramente a delimitação do conteúdo a ser pesquisado, o levantamento de dados, foi realizado em base de dados indexadas. Posteriormente, a análise dos artigos através da avaliação crítica e concisa sobre a temática, de acordo com o objetivo a ser alcançado.

Por fim, foram descartados os estudos que, apesar de constarem no resultado da busca, não apresentarem relação com o assunto em estudo.

3.3.1 Critérios de seleção

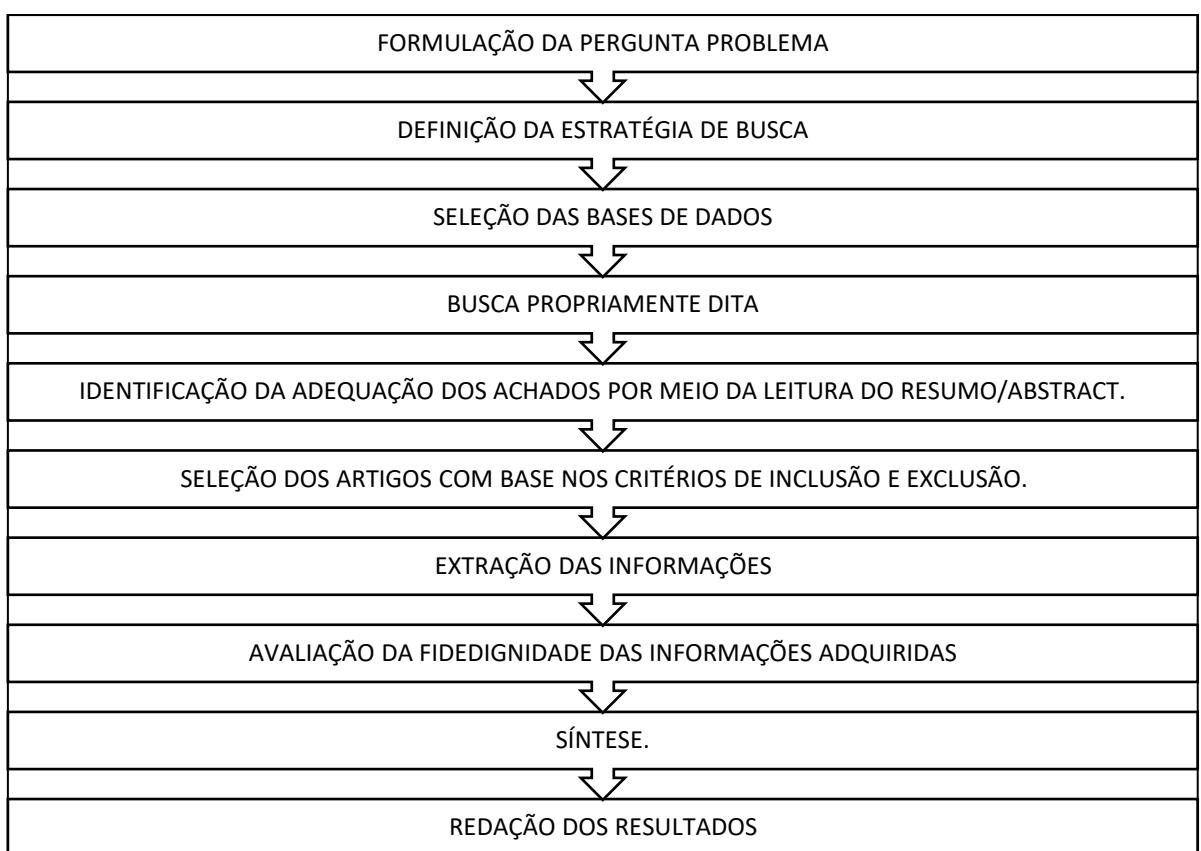
3.3.2 Incluídos

Serão selecionados os manuscritos publicados nos últimos 10 anos, incluindo portarias e resoluções do Ministério da Saúde, bem como manuscritos da língua portuguesa e inglesa.

3.3.3 Não incluídos

Não serão selecionados manuscritos que não foram publicados em periódicos indexados ou que não estivessem completos ou pagos. A tabela 1 mostra as etapas seguidas na análise:

QUADRO 1. ETAPAS SEGUIDAS PARA A REVISÃO INTEGRATIVA



FONTE: Autoria Própria (2023)

3.4 Coleta de dados

Inicialmente serão selecionados manuscritos, que após análise, serão cuidadosamente analisados de forma crítica e reflexiva, por meio de um fichamento. Para tanto, o campo de busca de pesquisa serão as bases de dados da SCIELO, Google acadêmico, PUBMED, Biblioteca Virtual em Saúde. Serão adotados como configuração de busca: "Enfermagem" AND "HPV" AND "Adolescentes OR "Nursing" AND "HPV" AND

"Adolescents"

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A tabela 1 sintetiza quantas publicações foram selecionadas após estabelecimento dos critérios de inclusão.

TABELA 1 Quantitativo de publicações segundo bases

"Enfermagem" AND "HPV" AND "Adolescentes" or "Nursing" AND "HPV" AND "Adolescents"

	ENCONTRADOS	SELECIONADOS
SCIELO	4 publicações	4 selecionados
GOOGLE ACADEMICO	531 publicações	9 selecionados
PUBMED	0 publicações	0 selecionados
BVS	0 publicações	0 selecionados
TOTAL	Publicações	13 selecionados

FONTE: Autoria Própria (2023)

Após leitura dos títulos e resumos das publicações, bem como, posterior leitura analítica, para avaliação da qualidade delas, foram inseridas no estudo 13 publicações. Segue em Tabela 2. Associações das publicações selecionadas de acordo com os objetivos gerais

TABELA 2: Quantitativo de publicações segundo objetivo

GERAL		
AUTORES	TÍTULO	OBJETIVO
(SILVEIRA, 2021)	Cenário da vacinação contra papilomavírus humano: uma análise descritiva.	Analizar o perfil vacinal contra o HPV em pessoas do sexo feminino de 9 a 14 anos de idade no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e no município de Macaé.
(FERREIRA et al., 2022)	Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano	Avaliar os efeitos de uma intervenção educacional para aumentar o Conhecimento, atitude e adesão dos adolescentes à vacinação contra o papilomavírus humano.
(CARVALHO et al., 2019)	Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa	Identificar os fatores associados à adesão de adolescentes à vacina contra o papilomavírus humano.
(PANOBIANCO et al., 2013)	O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem	Identificar o nível de conhecimento entre adolescentes, estudantes de graduação em

		enfermagem, sobre os fatores relacionados à doença sexualmente transmissível – papilomavírus humano.
(CIRILO, BARBOSA, ZAMBRANO, 2010)	Nível do comportamento e conhecimento sobre o papilomavírus humano entre universitários do curso de enfermagem	Determinar o nível de conhecimento sobre o HPV e correlacionar o ano em que está matriculado com os dados obtidos, entre estudantes do curso de enfermagem de uma instituição educacional privada
(SANTOS, ALVARES, 2018)	Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV	Coletar dados de conhecimentos da população quanto ao vírus HPV.
(CARVALHO et al., 2017)	Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao papilomavírus humano	Identificar os fatores de risco à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) associados aos comportamentos e atitudes de adolescentes e jovens de uma unidade escolar de Ensino Médio do Rio de Janeiro.

(COSTA, RIBEIRO, 2019)	Vulnerabilidade de jovens e adolescentes à infecção por HPV e as condutas preventivas da enfermagem	Conhecer as principais causas de vulnerabilidades à infecção pelo HPV em jovens e adolescentes, bem como as ações da enfermagem que favorecem a prevenção de contaminação por este vírus.
(PANOBIANCO et al., 2022)	Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano	Avaliar o conhecimento entre acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano e comparar os resultados obtidos entre estudantes do primeiro e do último ano de graduação.
(GENZ et al., 2017)	Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes	Avaliar o conhecimento e comportamento sexual de adolescentes sobre doenças sexualmente transmissíveis.
(SILVA et al., 2018)	Conhecimento e atitudes sobre o papilomavírus humano e a vacinação	Desvelar o conhecimento e atitudes de meninas, mães, professores e

	profissionais da saúde sobre o <i>Papilomavírus humano</i> e a vacinação.
(Ferreira, 2020)	Objetivou-se analisar a eficácia da intervenção educativa em saúde “sai fora, HPV!” Para o aumento do conhecimento, da atitude e da adesão de adolescentes à vacinação contra o papilomavírus humano por meio de estudo experimental, do tipo ensaio clínico randomizado controlado
(SOUZA, 2015)	Avaliar o conhecimento e as atitudes de enfermeiros sobre câncer do colo do útero, infecção pelo papilomavírus humano e vacinas contra papilomavírus humano.

FONTE: Autoria Própria (2022)

As publicações selecionadas foram ordenadas a fim de melhorar visualização progressiva do fenômeno, de modo que as primeiras publicações fariam referência aos aspectos mais basilares e assim seguissem abordando causalidade, fatores preditores,

epidemiologia, formas de manejo e mecanismos preventivos do suicídio. A tabela 3. permite visualização, conforme tal configuração e seus principais resultados.

TABELA 3: Distribuição conforme resultados

TÍTULO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Cenário da vacinação contra papilomavírus humano: uma análise descritiva.	Percebe-se que de 9 a 11 anos é a faixa etária com maior cobertura vacinal para esse imunobiológico nos dois anos (2014 e 2015) e nos três lugares, já dos 12 aos 14 anos esse número de aplicação de doses diminui drasticamente nessas mesmas situações. É de extrema importância entender e abordar as barreiras para a adesão à vacinação, fornecendo recomendações de alta qualidade para a imunização referente ao HPV por meio da qualificação dos serviços de atenção à saúde, juntamente com a capacitação de profissionais dos serviços de saúde.
Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano	A intervenção educacional foi eficaz para o conhecimento e a adesão dos adolescentes E a adesão à vacina quadrivalente contra o HPV.
Adesão à vacina HPV entre os adolescentes: revisão integrativa	As evidências apontam para a necessidade de reformular a estratégia de apresentação da vacina, apesar das diferenças culturais dos países em que os estudos ocorreram, se percebe que a sociedade cerca de cuidados os adolescentes de 10 a 14 anos, considera cedo para a iniciacão sexual e tem dificuldade em abordar com os filhos assuntos relacionados à sexualidade
O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem	Os resultados mostraram que 46,6% dos participantes têm vida sexual ativa, 96,3% relataram praticar sexo seguro usando preservativo, no

entanto, 29,6% destes não fazem o uso regularmente. Entre as formas de transmissão, 69% relataram conhecê-las, e apenas 20,7% disseram saber alguns dos sinais e sintomas do vírus. Ainda, 54,3% dos adolescentes disseram não saber o que o vírus pode causar. Deve haver um maior investimento na educação dos jovens para promoção à sua saúde e prevenção de doenças, em particular, aquelas causadas pelo Papilomavírus Humano.

Nível do comportamento e conhecimento sobre o papilomavírus humano entre universitários do curso de enfermagem

Faz-se necessária realização de estudos adicionais que demonstrem qual perfil e conhecimento de um maior número de adolescentes com relação ao HPV. É indiscutível a necessidade de campanhas educativas que possam suprimir a falta de informação, tornando os jovens menos suscetíveis à infecção pelo HPV e outras IST's

Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV

O principal papel da enfermagem é a prevenção, tarefa fundamental para diminuir taxas de infecções pelo HPV, conscientizando a população jovem do sexo seguro, uso do preservativo, bem como promover ações para mudanças de comportamento sexual entre adolescentes e jovens e captação precoce dos casos suspeitos de HPV. A enfermagem deve incentivar as adolescentes a realizarem o exame preventivo, pois o medo, desconforto, vergonha e a falta de informação são os principais motivos da não adesão ao exame.

Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao papilomavírus humano

O estudo mostra dados epidemiológicos e questões socioculturais importantes que indicam a necessidade de investigações aprofundadas, além

da atuação do enfermeiro em novas estratégias educativas visando à efetividade na mudança de comportamento e atitude desses segmentos populacionais. Palavras-chave: saúde da mulher; papilomavírus humano; fatores de risco; preservativos.

Foi possível evidenciar que a população jovem tem comportamentos sexuais de risco, os deixando vulneráveis à infecção por HPV, e isso sugere que o enfermeiro necessita estar apto para assistência integral e contínua aos jovens e adolescentes, identificando situações de risco, desenvolvendo ações educativas e preventivas juntamente com a família e comunidade, visando o melhoramento da saúde sexual e reprodutiva desta faixa etária.

Apesar de os acadêmicos demonstrarem conhecimento quanto ao papilomavírus humano, sua transmissibilidade e relação direta com o câncer do colo do útero, ainda apresentaram dúvidas importantes que devem ser sanadas, quanto à finalidade do exame citopatológico, aos fatores de risco para infecção pelo vírus e em relação à vacina contra o papilomavírus humano.

Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano

Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes

Conhecimento e atitudes sobre o papilomavírus humano e a vacinação

Torna-se salutar a realização de ações educativas junto à escola sobre temas como sexualidade e saúde reprodutiva.

Diferentes níveis de conhecimento - dúvidas e concepções errôneas - sobre o assunto foram desvelados. Porém, as atitudes foram favoráveis à adesão à imunização. Realidades que precisam ser

<p>Intervenção educativa para adesão de adolescentes à vacina contra o papilomavírus humano</p>	<p>problematizadas na prática educativa do enfermeiro.</p> <p>Conclui-se que a realização da intervenção com os cartões-mensagem do projeto “Sai fora HPV!” Aumenta a adesão de adolescentes do sexo feminino à vacina contra o papilomavírus humano. Além disso, por ser uma tecnologia de baixo custo e simples de ser aplicada, pode ser incorporada no processo de cuidado em diversos ambientes, como escolas e instituições de saúde, sendo uma ferramenta eficiente.</p>
<p>Conhecimento e atitude de enfermeiros sobre câncer do colo do útero, infecção pelo papilomavírus humano e vacinas contra papilomavírus humano</p>	<p>Os enfermeiros conhecem moderadamente sobre HPV, câncer do colo do útero e vacinas contra HPV, porém existem importantes lacunas nesse conhecimento. Os graduados há menos de cinco anos parecem conhecer menos, embora devessem estar mais atualizados. Os enfermeiros da rede pública conhecem menos que os da rede privada.</p>

FONTE: Autoria Própria (2023)

5 Acerca do HPV

O Papilomavírus humano é responsável pela formação de diversas lesões tissulares epiteliais associadas ao desenvolvimento de câncer, como de colo uterino, câncer anal, cavidade oral, dentre outros (SILVA *et al.*, 2017). Os vírus HPV's são epiteliotrópicos extremamente difundidos no ambiente, fato que explica a infecção cutânea e/ou mucosa, respondendo por várias neoplasias epiteliais (LETO *et al.*, 2011).

Atualmente, mais de 200 tipos de HPV já foram descritos, sendo os subtipos 16 e 18 os mais associados aos cânceres causados por este vírus, especialmente, o câncer de colo de útero. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo são portadoras do HPV, sendo que 32% estão infectadas pelos tipos 16, 18 ou ambos, e estes tipos virais (16 e 18) são responsáveis por 70% dos casos de câncer de colo do útero. Embora pouco conhecido pela população brasileira, a infecção pelo HPV se destaca como uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST)

mais comuns no mundo e uma em cada cinco mulheres é portadora do vírus (SILVA *et al.*, 2002).

Estudos comprovam que 80% das mulheres sexualmente ativas serão infectadas por um ou mais tipos de HPV em algum momento de suas vidas (NAGAKAWA, SCHIRMER, BARBIERI, 2010). O câncer de colo uterino, um grande problema de saúde pública mundial, associado à infecção pelo HPV7, corresponde, aproximadamente, a 10% de todos os casos de tumores malignos em mulheres no mundo e à segunda causa mais comum de morte por neoplasia, depois do câncer de mama. Atualmente, o HPV tem se revelado um importante problema de saúde pública especialmente em países menos desenvolvidos, nos quais ocorrem cerca de 80% dos casos de câncer de cervical (SILVA *et al.*, 2017)

A cada ano, ocorrem cerca de 500 mil casos de câncer de colo uterino no mundo, resultando em 270 mil mortes. No Brasil, ocorrem cerca de 20.000 casos e 4.000 mortes por ano, com um risco estimado médio de 19/100.000 mulheres. Um levantamento publicado em 2013, pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), mostrou que existem cerca de 18 mil novos casos de câncer de útero a cada ano no país.

O uso das vacinas contra o HPV pode ser de aplicação profilática, impedindo que haja a infecção e, por essa razão, as doenças associadas. Adicionalmente, a vacina pode ser também terapêutica, devido à sua capacidade de induzir a regressão de lesões precursoras do câncer. As vacinas profiláticas, atualmente, têm sido usadas em diversas partes do mundo, inclusive no Brasil.

Desde 1980, vários estudos possibilitaram um maior conhecimento sobre o Papilomavírus e o desenvolvimento de vacinas contra ele. No Brasil, estão disponíveis na rede particular dois tipos de vacinas: a bivalente (Cervarix®) e a quadrivalente (Gardasil®). Enquanto a primeira protege apenas contra os tipos 16 e 18, a segunda possui uma proteção mais ampla, pois inclui além dos dois tipos já citados, os tipos 6 e 11. Além disso, ainda na rede particular, ambas são administradas em 3 doses. A bivalente é indicada para meninas e mulheres a partir de 9 anos, sem limite de idade. Já a quadrivalente é administrada para mulheres entre 9 e 26 anos. Esta última também é utilizada para a prevenção do HPV em homens.

Para Smith *et al.* (2007), o HPV atua como importante agente etiológico de neoplasias do colo uterino. Assim sendo, considerar os fatores de risco para a infecção viral deve ser estabelecida. Para o Instituto do Câncer (2015) o comportamento sexual, consumo

de tabaco, números altos de gestação, depressões no sistema imunológico, fatores nutricionais e quadros vacinais podem ser avaliados no que se refere à análise do HPV.

Para, Colaço *et al.* (2012):

O seguimento e o tratamento adequados das lesões neoplásicas e pré-neoplásicas do colo do útero dependem do diagnóstico histopatológico correto. A instauração de mecanismos de controle de qualidade para esse tipo de procedimento diagnóstico é fundamental para garantir precisão nos exames.

Para Silva e Silva (2012) o câncer do colo uterino é considerado um problema de saúde pública. As adolescentes estão mais expostas à infecção do HPV – sendo a população de alta vulnerabilidade a desenvolver lesões que dão margem para esse tipo de câncer. O estigma associado à essas adolescentes se fazem presente como forma impeditiva para a procura aos centros de avaliação (ajuda médica). A irresponsabilidade consigo também ocorre, uma vez que segundo Carvalho *et al.* (2016) a maioria recebe diagnóstico após os 21 anos de idade.

O estudo de Lara e Abdo (2015), por exemplo, demonstrou que a vida sexual precoce está associada a quadros de infecção. Os autores demonstraram ainda que mulheres pretas, filha de mãe adolescente e pais separados, baixo nível de instrução e socioeconômico são as mais acometidas – fato, talvez, explicado por questões psicossociais envolvidas bem como a não educação sexual adequada. Nesse interim, o exame de prevenção de câncer ginecológico é uma estratégia para redução dos altos índices de mortalidade por câncer de colo uterino, vagina e vulva causados pelo HPV. Esta estratégia deve ser priorizada pelas políticas de Saúde Pública nos serviços de referência em atenção primária do país.

O aumento da detecção do HPV na última década chegou a 500%. Este fato pode ter sido ocasionado por avanços e descobertas dos aspectos citológicos e histológicos e pela reinterpretação das imagens da Colposcopia e da Peniscopia. Com o método da Biologia Molecular, tornou-se possível detectar a tipagem do vírus encontrado em tecidos, secreções e fluidos.

De acordo com estimativas mundiais recentes, o câncer de colo de útero ocupa a quarta posição no ranking dos mais frequentes nas mulheres, e foi responsável pela morte de 265 mil delas no ano de 2012. Além disso, possui uma incidência maior em países menos desenvolvidos. No Brasil, sem considerar os tumores de pele não melanoma, encontra-se uma maior incidência desse câncer na região Norte, seguida das regiões

Centro-Oeste e Nordeste, onde é o segundo mais frequente. Na região Sudeste, ocupa a quarta posição e no Sul, é o quinto mais prevalente. Desta forma, é imprescindível planejar e executar ações preventivas contra o HPV.

6 Aspectos gerais

A adolescência (10 a 19 anos, de acordo com a OMS) é a fase do desenvolvimento humano que marca a transição entre a infância e a idade adulta (IPEMED, 2022). É nessa fase que ocorrem diversas mudanças físicas, psíquicas e sociais. Segundo Borges (2005 *apud* NASCIMENTO, 2013) o início da adolescência é marcado pelo aparecimento de características sexuais secundárias e processos psicológicos, sendo uma transição para a fase adulta. Por isso, nessa fase o indivíduo necessita de informações e instruções sobre sexo e suas possíveis consequências.

As infecções sexualmente transmissíveis são consideradas, em nível mundial, como um dos problemas de saúde mais comuns, e embora se desconheça sua real magnitude, estima-se que nos países em desenvolvimento constituam uma das cinco causas mais frequentes de busca por serviços de saúde (BRASIL, 2008). O controle do câncer representa atualmente, um dos desafios que a saúde pública enfrenta. Isto porque, além de ser a segunda causa de morte por doença, ela demanda a realização de ações de variados graus de complexidade, acopladas à necessidade de recursos humanos oriundos de diversas áreas do conhecimento (DUTRA, 2019).

Conforme Santos e Álvares (2018), o papiloma vírus humano (HPV) é um fator etiológico bem estabelecido para o câncer cervical. Esse vírus de DNA infecta primariamente o epitélio e pode induzir lesões benignas ou malignas na pele e na mucosa. Uma das formas de detectar o HPV é através do exame Papanicolau, que foi desenvolvido pelo médico Georgios Papanicolau, a fim de identificar, por meios microscópicos células do colo uterino, potencialmente malignas.

Em 1916, Papanicolau começou a observar a fisiologia humana. E iniciou seus estudos em Citopatologia do sistema reprodutivo humano, onde conseguiu distinguir as diferenças entre a citologia de células cervicais normais e as malignas em uma simples visualização de cotonetes no microscópio. Através dessa descoberta genial, o nome do exame para detectar as células malignas do câncer do colo uterino, passou a ter o seu

nome (LÓPEZ, 2019).

Segundo o IBCC Oncologia (2022), o vírus HPV é responsável por quase 100% dos casos de câncer de colo de útero. Pensando nisso, o enfermeiro pode contribuir significativamente para o controle dessa doença. Uma das maneiras mais eficazes de combate ao HPV é a prevenção e a realização do exame do Papanicolau que pode trazer resultados favoráveis à população feminina (SANTOS e ÁLVARES 2018).

O câncer do colo uterino constitui um dos mais graves problemas de saúde pública. Sabe-se que a infecção persistente pelos tipos oncogênicos do HPV, pode desenvolver lesões precursoras do câncer de colo de útero, conhecidas como Neoplasias Intraepiteliais Cervicais (NIC), e divide-se em 3 estágios (I, II e III), sendo o segundo e o terceiro os mais prováveis de progressão para câncer; geralmente, apresenta evolução lenta, dividida em fases: pré invasiva e, portanto, benigna, caracterizadas por lesões pré-malignas ou pré-cancerosas. O período de uma evolução de uma lesão cervical inicial para forma invasiva pode durar até vinte anos (FERREIRA, 2010).

A característica macroscópica da doença pode permitir diagnóstico clínico quando se encontram lesões papilares, que podem se coalescer formando grandes tumores vegetantes. O diagnóstico microscópico dessas lesões pode se encontrar lesões com bordas definidas, constituída por epitélio escamoso. Outras vezes, encontram-se células epiteliais de citoplasma volumoso, claro e núcleos irregulares, morfológica induzida pelo HPV.

A observação das verrugas genitais a olho nu é o método mais simples de detecção da infecção genital pelo HPV. Durante o diagnóstico clínico, pode utilizar-se solução de ácido acético a 5,0%, resultando em uma tonalidade esbranquiçada bem demarcada do tecido anormal, quando a presença do vírus (CARDOSO, 2012). Além do exame clínico a doença papilomatosa pode ser diagnosticada pelos métodos como colposcopia, citologia, histopatologia, Biopsia, Imunohistoquímica e imuno-citoquímica e biologia molecular hidrização *in situ*, reação em cadeia de Polimerase e Captura hídrica

O câncer do colo do útero, também chamado de câncer cervical, demora muitos anos para se desenvolver. As alterações das células que podem desencadear o câncer são descobertas facilmente no exame preventivo (conhecido também como exame de Papanicolau), por isso é importante a sua realização periódica a cada três anos após dois exames anuais consecutivos negativos. A principal alteração que pode levar a esse tipo de câncer é a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), com alguns subtipos de alto risco

e relacionados a tumores malignos (BRASIL, 2011).

Um estudo realizado por Martins *et al.* (2006) evidenciou que o uso do preservativo masculino na primeira relação sexual foi maior entre os adolescentes das escolas privadas. Outros fatores como a falta do poder de negociação com o parceiro para que ocorra o uso de preservativo durante as relações, o esquecimento e a baixa percepção de risco, corroboram as relações desprotegidas (FERREIRA e TORGAL, 2010).

A multiplicidade de parceiros também é fator predisponente, pois gera o aumento de doenças sexualmente transmissíveis. A presença de lesões do tipo celular epitelial mostra-se associada ao número de parceiros. Mulheres com parceiro único apresentam frequência inferior de lesões (4,9%) quando comparadas com aquelas com dois ou mais parceiros (8,1%).

Santos (2018) corrobora que a grande quantidade de parceiros, abuso de álcool e drogas ilícitas e as atividades sexuais desprotegidas são aspectos que contribuem para a ocorrência de infecções sexualmente transmissíveis, além de evidenciar que o baixo nível socioeconômico e a violência dentro do grupo familiar também se caracterizam como fatores de risco.

7 Formas de mitigação

Segundo Souza (2017) no contexto de saúde da mulher, e especificamente no controle do câncer uterino, a realização de grupos operativos é primordial, uma vez que, pela maior proximidade com as mesmas, pode atuar como instrumento para esclarecimento e compreensão em relação à importância do exame Papanicolau, pois entre os principais motivos para a não realização do exame preventivo está o desconhecimento, que faz com que, em muitas vezes, só haja procura e realização do exame apenas quando há sinais e sintomas. A maior parte das mulheres procura atendimento ginecológico, incluindo a realização da citologia preventiva, somente nos casos sintomatológicos, fato que comprova e reafirma o desconhecimento das mesmas sobre a importância do exame preventivo em questão (CASTRO, 2010).

A principal estratégia utilizada em programas de rastreamento voltados ao controle do câncer do colo do útero constitui no teste Papanicolau, o qual é um exame rápido e permite o diagnóstico da lesão na fase intraepitelial em mulheres assintomáticas, o que é possível pela sua lenta evolução.

O exame citopatológico de Papanicolau é um método simples que permite detectar alterações da cérvix uterina, a partir de células descamadas do epitélio e se constitui até hoje, o método mais indicado para o rastreamento do CCU por ser um exame rápido e indolor, de fácil execução, realizado em nível ambulatorial, que tem se mostrado efetivo e eficiente para aplicação coletiva, além de ser de baixo custo. Este exame foi adotado para rastreamento na década de 50 em vários países, sendo primordial para a redução da incidência de carcinoma invasor e consequente redução da mortalidade. No Brasil foram elaborados alguns programas voltados para a saúde da mulher nos quais estavam embutidas ações relacionadas à prevenção do câncer de colo uterino (SOUZA, 2017).

Tal exame consiste no estudo das células descamadas esfoliadas da parte externa (ectocérvix) e interna (endocérvix) do colo do útero e é atualmente o meio mais utilizado na rede de atenção básica à saúde. Esse exame é oferecido gratuitamente pelos municípios e estado e Governo Federal através do Ministério da Saúde por meio do Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo Uterino.

Em 1983 foram elaboradas, por um grupo que reunia sanitaristas, pesquisadores, feministas e representantes do Ministério da Saúde, as bases programáticas do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM). Pela primeira vez um programa dirigido às mulheres tinha as próprias mulheres como interlocutoras (RIBEIRO, 2015). Entretanto, apesar da eficácia do Papanicolau, a cobertura do exame na população feminina brasileira ainda é baixa ao que diz Oliveira *et al.* (2006).

Os maiores sentimentos relacionados a não adesão ao exame são a vergonha e o medo do diagnóstico (SILVA *et al.*, 2018). A cada vez que a mulher expõe seu corpo aflora sentimento que pode ser justificado pelo tabu, proveniente da educação recebida, bem como falta de informação; há relatos de desconforto durante a posição ginecológica, (RIBEIRO, 2015). Não obstante, ao que alude Soares (2011) apesar do crescente aumento de novos casos de câncer de colo do útero, muitas mulheres procuram os serviços de saúde tardivamente, muitas vezes desconhecendo o papel que a enfermagem ocupa na área da prevenção e educação em saúde.

Os serviços de saúde e os seus profissionais devem orientar as mulheres para prevenção da doença com a oferta do exame preventivo e com qualidade de atendimento, pois a realização deste exame permitirá a redução de futuras mulheres com câncer de colo uterino.

Outro demostrou que mesmo aquelas adolescentes que já realizaram o Papanicolau desconhecem tanto o objetivo do exame quanto o HPV como principal agente oncogênico, mostrando uma deficiência das equipes de saúde, ou por não estarem promovendo educação em saúde no momento do exame ou por estarem utilizando técnicas de abordagem inadequadas para a faixa etária. Dos adolescentes que já realizaram o exame de Papanicolaou, 56,5% conheciam seu objetivo, diferenciando-se significativamente em relações sinceras que nunca realizaram o exame (CIRINO, NICHIATA, BORGES, 2010)

Nascimento, Silva e Monteiro (2018) demonstraram que a maioria das mulheres consideram necessária a realização do exame. Porém, apenas uma pequena parcela apresenta atitude adequada, corretamente a importância de fazê-lo periodicamente. Dentre aquelas que apresentaram atitude adequada, 66,9% justificaram a necessidade da realização do exame como forma de se prevenir do câncer de colo do útero e 33,1% de se prevenir de câncer, de forma geral falta de compreensão da importância da realização do exame de Papanicolaou por um segmento de mulheres constitui um desafio para os serviços de saúde, pois tem limitado o acesso ao rastreamento do câncer de colo de útero principalmente daquelas consideradas de maior risco (NASCIMENTO, 2013).

A educação é também outra forma de estabelecer orientação, conscientização e informação à população adolescente, a fim de prevenir doenças. Além disso, é também uma forma de prevenção às possíveis Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's). É de responsabilidade da sociedade, profissionais de saúde e familiares, a adoção de estratégias que visem o estabelecimento de práticas sexuais seguras (MENDES, 2012).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), estabelece que é dever da comunidade, família, sociedade em geral e poder público assegurar a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (PLANALTO, 2021).

Cabe a esses entes promoverem diretrizes e políticas públicas que favoreçam a população adolescente e tome as devidas medidas preventivas através da transmissão de informações necessárias ao cuidado com a saúde desses indivíduos.

Ademais, o profissional da enfermagem atua diretamente com o paciente e realiza o atendimento primário. Esse profissional deve ser capaz de estabelecer uma comunicação segura com o paciente e promover as instruções necessárias para uma assistência integral

e eficaz. O enfermeiro deve ter conhecimento prévio da doença, sabendo identificar possíveis complicações e informar a importância da realização do preventivo.

Devido à falta de conhecimento sobre a infecção por HPV e os conceitos errôneos por parte dos adolescentes, observa-se a necessidade de programas educativos que visem orientar, informar e esclarecer dúvidas. Porém, para que programas de prevenção sejam bem-sucedidos, necessariamente precisa haver a elaboração de um planejamento detalhado de acordo com a necessidade e características desse público, utilizando-se recursos para atingir os adolescentes. A educação em saúde que tem como objetivo à prevenção de IST's é extremamente importante neste contexto, considerando a informação sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis um requisito para influenciar o comportamento sexual nessa faixa etária (ZOCCHE, 2018 apud DUTRA, p. 9, 2018).

Em síntese, é perceptível que a educação é fator determinante na prevenção do papiloma vírus. Por isso, deve-se determinar um plano de ação para atingir o público-alvo que é a população adolescente. O enfermeiro é o profissional responsável pela recuperação da saúde, à vista disso, é essencial no processo de instrução dos seus pacientes.

De acordo com Moura e Silva (2017), o enfermeiro é quem realiza as ações e programas desenvolvidos pelas unidades de saúde. Esse profissional é quem irá organizar a assistência desenvolvendo métodos estratégicos, incentivando as usuárias do sistema de saúde a realizar o exame periódico e decidindo as intervenções necessárias. Em um estudo realizado por Rego (2017), com a participação de 10 enfermeiros das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), foi perguntado a esses profissionais quais as ações e atividades desenvolvidas na unidade de saúde da família visando à promoção, prevenção e assistência ao HPV em adolescentes: através das entrevistas foi possível observar que a educação em saúde vem sendo utilizada como forma de promoção da saúde de adolescentes. Através do enfermeiro, nas escolas, os alunos recebem informações sobre cuidados com a saúde e bem-estar e são livres para fazer suas perguntas.

Segundo Norman (2013), a promoção da saúde é o processo que empodera as pessoas, tanto no sentido de melhoria como de controle de sua saúde. A saúde é vista como recurso para o dia a dia, não como objetivo do viver. É um conceito positivo, que enfatiza recursos sociais e pessoais, bem como as capacidades físicas. Sendo assim, promoção da saúde não é apenas responsabilidade do setor da saúde, indo além de um estilo de vida saudável, rumo ao bem-estar (REGO, 2017, p. 9).

É notável que a educação em saúde é uma forma positiva de promover o cuidado e o bem-estar dos indivíduos. Por isso, devem ser amplamente divulgados programas como

o ESF e o PNI, que fazem parte do Sistema Único de Saúde.

Ainda segundo Rego (2017), através dos questionários implementados pelos enfermeiros foi possível observar que esses realizavam palestras, promoção de grupos de educação em saúde, juntamente com o NASF e PSE, adoção do planejamento familiar, informar sobre as ISTs, incluindo HPV.

O processo de educação em saúde pode ser entendido como um diálogo que se trava entre as pessoas com o objetivo de mobilizar forças e a motivação para mudanças (SOUZA *et al.*, 2013 *apud* REGO, 2017). Alguns fatores externos podem influenciar nesse processo comunicativo, a exemplo do fator familiar.

Em concordância com Borges (2004), aspectos familiares basicamente podem ser divididos em três: estrutura familiar, comunicação entre pais e filhos e monitoramento sobre os adolescentes exercidos pelos pais. A influência da família na vida do adolescente é ainda marcante.

De acordo com Jaccard e col. (1996 *apud* Borges, 2004), relaciona o comportamento sexual dos adolescentes à supervisão dos pais. Suas pesquisas sugeriram que adolescentes satisfeitos com o meio familiar eram mais propensos a acatar informações acerca de relacionamentos sexuais. Por isso, a importância da família na supervisão e disseminação de conhecimentos. Essas relações familiares em relação aos adolescentes, repercutem diretamente na compreensão e construção da sua sexualidade.

Outro fator determinante na promoção e prevenção do HPV é o acesso à informação. Através de entrevistas realizadas por Borges (2004), foi possível identificar a falta de conhecimento sobre a infecção pelo HPV, tanto dos adolescentes, quanto dos seus responsáveis. Os pais apresentavam uma certa resistência ao falar sobre a sexualidade dos filhos.

É perceptível a importância da família nas ações programáticas para o adolescente, por exercer um papel principal no cuidado ao adolescente e o enfermeiro deve estar atento a esse processo. Cabe ao enfermeiro, estabelecer uma rede de apoio que permita o atendimento mais apropriado aos indivíduos (SOUZA, SILVA, NITSCHKE, 2009 *apud* BORGES, 2004).

Destarte, a relevância da construção de ações que visem as necessidades dos adolescentes, principalmente no que tange às IST's. A formação de uma rede de confiança entre o profissional e o paciente, podem promover uma comunicação eficaz e efetiva no

âmbito da educação em saúde.

No cenário da prevenção do câncer do colo do útero e mama, a atuação do enfermeiro nas equipes da ESF se revela de importância fundamental. Suas atividades são desenvolvidas em múltiplas dimensões, entre elas: realização das consultas de enfermagem e do exame de Papanicolau, exame clínico das mamas ações educativas diversas junto à equipe de saúde e comunidade, gerenciamento e contatos para o provimento de recursos materiais e técnicos, controle da qualidade dos exames, verificação, comunicação dos resultados e encaminhamentos para os devidos procedimentos quando necessário (SILVA, p. 9, 2014).

Contudo, o envolvimento da enfermagem nas medidas preventivas ao câncer de colo de útero, é essencial pois se refere a um problema de saúde pública e deve ser atentado. Juntamente com a equipe multiprofissional, o trabalho do enfermeiro deve preconizar a assistência enquanto Atenção Primária. O enfermeiro pode prestar importante contribuição para a prevenção do câncer de colo uterino, destacando-se, dentre outras, sua participação no controle de fatores de risco, na realização da consulta ginecológica e do exame de Papanicolau, influindo para um maior e melhor atendimento à demanda, efetivando um sistema de registro de qualidade, intervindo para o encaminhamento adequado das mulheres que apresentarem alterações citológicas. O envolvimento da enfermagem em questões referentes ao câncer se dá na medida em que, na atualidade, este se refere a um problema de saúde pública, face à sua magnitude (elevada morbimortalidade) e transcendência (alto custo social e econômico).

A falta de adequada educação em saúde acarreta falhas no diagnóstico precoce do câncer cérvico-uterino. Por ser um fator determinante na prevenção do vírus, bem como programas de controle em todas as Unidades Básicas de Saúde e a utilização desses recursos pela população.

Santos *et al.* (2014 *apud* Oliveira 2021) afirma que o início precoce da vida sexual está intrinsecamente ligado ao não uso de preservativos, e associados à uma baixa condição social são considerados como principais fatores de risco pelo autor.

O fator socioeconômico está diretamente ligado à disponibilidade para acompanhamento e tratamento das IST's, assim como para a compreensão de sua gravidade e modos de prevenção (OLIVEIRA, 2021). A partir disso, pode ser possível a evolução do HPV ao câncer de colo uterino (CCU).

Vale ressaltar, a importância de uma base sólida de informações que auxiliarão no combate à carência de conhecimentos. Esse papel é devido ao enfermeiro, principalmente

na Atenção Básica que serve para esclarecer possíveis dúvidas e suprir os usuários do SUS de informações relevantes à sua saúde.

Pela associação de fatores como a vulnerabilidade social e o início precoce da vida sexual, é possível traçar caminhos para estabelecer um diálogo com esse público-alvo, geralmente adolescentes. A sexualidade por jovens e adolescentes está sendo vivida de forma cada vez mais livre nos dias atuais, porém, embora haja liberdade e estímulo sexual, existem divergências nas experiências entre estes, em que na maioria das vezes é iniciado o comportamento sexual de risco, apresentando negligência quanto à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (PAIVA, 2008 *apud* COSTA, RIBEIRO, 2019, p. 221).

Segundo o autor citado, por serem mais livres, não significa que são mais seguros. Ao iniciar, geralmente de forma precoce, a vida sexual, os jovens necessitam de informações básicas sobre o uso de preservativos, prevenção de IST's, cuidados com a segurança do parceiro e da sua própria saúde.

Conforme Costa e Ribeiro (2019) tanto os jovens e adolescentes do sexo masculino quanto do sexo feminino, infectados pelo HPV, são na maioria das vezes portadores do vírus, mas desconhecem, principalmente, quando não possuem sintomas visíveis, podendo transmitir o vírus aos seus parceiros sexuais. Por ser uma doença assintomática no seu estágio inicial, requer ainda mais cuidados na sua prevenção e cautela.

É importante enfatizar que o exame Papanicolau serve para a detecção do HPV e não para a sua prevenção, sendo essa realizada através da vacinação, preservativos e abstinência sexual (Santos *et al.*, 2013 *apud* Costa & Ribeiro 2019, p.7). O atendimento aos jovens e adolescentes deve ser eficaz sobre a infecção, para que medidas preventivas venham ser acatadas como constatam Costa e Ribeiro (2019, p. 8):

Faz-se necessário haver uma efetiva educação continuada para os profissionais de saúde, em especial ao enfermeiro que realiza a coleta do exame Papanicolau nas UBS, para que não aconteçam erros de coleta e para que as orientações em relação à prevenção sejam feitas de forma precisa e eficaz. Essas recomendações podem ser implementadas individualmente nas consultas de enfermagem enfatizando a importância de realizar o exame independente de sua orientação sexual e independente de sua situação conjugal, além disso faz-se necessário destacar a importância do retorno dessa mulher para receber os resultados dos exames.

Portanto, conforme supramencionado os enfermeiros devem ser treinados e capacitados para quando for estabelecer o contato direto com o paciente e realizar da

melhor forma possível o atendimento. Não deixando dúvidas e esclarecendo a importância do retorno para receber os resultados dos exames.

Em um estudo realizado por Ribeiro (2013), objetivou-se ampliar o nível de acesso a informações relevantes sobre a saúde da mulher, bem como, coleta de exame preventivo, sexualidade, planejamento familiar entre outras. Segundo ele, para isso, é necessário promover a educação em saúde, fator determinante para o despertar de mudanças no comportamento.

Nessa perspectiva, o enfermeiro da Estratégia Saúde da Família (ESF) pode oferecer grandes contribuições ao cenário de controle da doença, ao contemplar em sua dinâmica de trabalho práticas voltadas à vigilância e com a participação social (SANTOS e ÁLVARES, 2018, p. 29).

Isso quer dizer que atendimento realizado pela equipe de enfermagem deve ser acolhedor e holístico, ou seja, tratar o paciente como um todo, na sua totalidade. Ademais, a adoção e criação de políticas públicas que viabilizem o acesso à informação, assistência adequada, adoção de novas técnicas preventivas e educativas e educação continuada da equipe de enfermagem devem ser métricas para um cuidado e atendimento especializado e eficaz. Sendo assim, a prevenção e detecção precoce do HPV podem ser realizadas de forma satisfatória.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que a minimização de situações de vulnerabilidades que circundam os potenciais acometidas pelo HPV poderá ser obtida por meio de ações que promovam sua superação, auxiliando-os a vivenciarem suas experiências e a construir seus projetos de vida.

Tanto as diferenças quanto as especificidades de cada mulher devem ser consideradas no planejamento de intervenções no campo da saúde, uma vez que as circunstâncias de vida produzem situações de vulnerabilidade distintas. O conhecimento acerca das vulnerabilidades é imprescindível na formação dos adolescentes para que atuem como protagonistas de mudanças no espaço em que vivem.

Espera-se que esta revisão contribua para ações de educação em saúde, propondo modelos assistenciais que contemplem um novo olhar em relação aos adolescentes,

fornecendo subsídios para o aprofundamento de debates e reflexões críticas na área da saúde. Reitera-se a necessidade da continuidade de pesquisas relacionadas ao tema, a fim de contribuir com a busca de alternativas em termos de ações e investimentos que possam proporcionar o acesso deste grupo à saúde. Considera-se que o HPV carece de um olhar mais aprofundado, embora represente um problema de saúde pública que pode ser evitado por meio de atitudes preventivas, como estratégias educativas e esclarecedoras direcionadas à população feminina.

O enfermeiro é o profissional qualificado e especializado que através da consulta de enfermagem, estabelece a promoção, prevenção e recuperação em saúde. Outrossim, esse profissional deve estar imbuído de conhecimento técnico e especializado sobre o assunto para intervir de maneira adequada na prevenção dessa doença - é necessário a adoção de medidas socioeducativas que aconselhem os jovens a serem mais responsáveis, adotando parâmetros necessários para a prevenção e manutenção para a vida sexual mais saudável. A forma de cuidado adotada deve ser holística, ou seja, deve observar o paciente como um todo.

A educação em saúde deve acatar meios mais lúdicos e dinâmicos de instruir sobre as doenças sexualmente transmissíveis, na tentativa de incentivar o público jovem a compreender a importância de usar preservativos, fazer os exames periódicos, conhecer o seu corpo e depreender como se dá a transmissão. Vale ressaltar a importância do enfermeiro no acolhimento desse público-alvo, realizando uma escuta ativa, estreitando laços paciente-enfermeiro, estabelecendo uma relação de confiança com o paciente, assim a receptividade desse indivíduo para com as medidas preventivas será mais eficiente.

A linguagem técnica pode ser um artifício importante no trabalho de enfermagem, mas na assistência deve-se priorizar a comunicação de fácil entendimento pela população jovem, que é o público-alvo desse estudo.

Para esta pesquisa fez-se necessário a delimitação e aprofundamento sobre o tema “A assistência de enfermagem na prevenção e orientação sobre o papiloma vírus humano”. Neste sentido, cabe a equipe de enfermagem, realizar uma assistência integralizada e humanizada ao público-alvo, a fim de reduzir os casos da doença e evitar o câncer de colo uterino que essa doença é capaz de causar.

Evidencia-se que a promoção e educação em saúde são fundamentais para minimizar os casos da doença. A realização da consulta de enfermagem em todos os seus

níveis, é determinante nesse parâmetro. Vale ressaltar também que a educação sexual nas escolas é fundamental para a fomentação de informação, saber sobre a vida sexual, como o método contraceptivo pode ser primordial para evitar doenças sexuais. Neste sentido, é necessário que a enfermagem através de ações junto com políticas públicas do estado para levar essa informação aos adolescentes antes de iniciar sua vida sexual, com o fim de evitar doenças.

REFERÊNCIAS

ABREU, Mery Natali Silva *et al.* Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva** [online], v. 23, n. 3, p. 849-860, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018233.00102016>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

ALVES, L.F. Incidência de HPV (Vírus do Papiloma Humano) em mulheres no município de Ipuiúna-MG. Campos Gerais, 2012.

AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves *et al.* Infecção por HPV em mulheres atendidas pela Estratégia Saúde da Família. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 92. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100279&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2021.

AYRES, Andréia Rodrigues Gonçalves; SILVA, Gulnar Azevedo e. Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 44, n. 5, p. 963-974, out 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102010000500023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 mar. 2021.

BORGES, Ana Luiza Vilela. **Adolescência e vida sexual: análise do início da vida sexual de adolescentes residentes na zona leste do município de São Paulo**. 2004. Tese (Doutorado) – Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-15042005-112703/publico/Ana_Borges_tese.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. Condiloma Acuminado. **Biblioteca Virtual da Saúde**. Brasília, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Prevalências e frequências relativas de doenças sexualmente transmissíveis (DST) em populações selecionadas de seis capitais brasileiras**, 2005. Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e AIDS – Brasilia-DF, 2008.

BRASIL. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Saúde. **Atenção básica e a saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

CARDOSO, E. M. M. **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por papiloma vírus humano**. Disponível em:

<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/6269.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2023.

CARDOSO, Eugênia Márcia Moreira *et al.* **Aspectos históricos, fisiopatológicos e preventivos da infecção por Papiloma Vírus Humano-HPV.** 2017.

CARVALHO ILN *et al.* Exame citopatológico: compreensão de mulheres rurais acerca da finalidade e do acesso. **Rev Rene.** 2016

CARVALHO, A. M. C. DE *et al.* ADESÃO À VACINA HPV ENTRE OS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA. **Texto & contexto enfermagem**, v. 28, p. e20180257, 2019.

CARVALHO, Maria Cristina de Melo Pessanha; QUEIROZ, Ana Beatriz Azevedo; MOURA, Maria Aparecida Vasconcelos; MARQUES, Sérgio Correa; VIEIRA, Bianca Dargam Gomes; FERREIRA, Dennis de Carvalho. Fatores de risco de mulheres adolescentes e jovens frente ao Papilomavírus Humano [Human Papilloma Virus-related risk factors for adolescent and young women] [Factores de riesgo para las adolescentes y jóvenes mujeres ante el Virus del Papiloma Humano]. **Revista Enfermagem UERJ.** 25. e25823. 10.12957/reuerj. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/327609882_Fatores_de_risco_de_mulheres_adolescentes_e_jovens_. Acesso em: 23 set. 2023.

CASTRO, Letícia Ferreira. Exame papanicolaou. **O conhecimento das mulheres sobre o preventivo e a estratégia do PSF no combate ao câncer do colo de útero.** TCC (Curso de especialização em Atenção Básica em saúde da família). Universidade Federal de Minas Gerais, 19 F. Uberaba – MG, 2010.

CIRILO, C. A.; BARBOSA, A. S. A. A.; ZAMBRANO, É. Level of behavior and knowledge concerning human papillomavirus among university students of a nursing college. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 43, n. 4, p. 362–366, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0037-86822010000400005>. Acesso em: 23 set. 2023.

CIRINO FMSB, NICHIATA LYI, BORGES ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e hpv em adolescentes. **Esc. Anna Nery** [Internet]. 2018.

CIRINO, F. M. S. B.; NICHIATA, L. Y. I.; BORGES, A. L. V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Escola Anna Nery**, v. 14, n. 1, p. 126–134, 2010.

COLLAÇO LM. Análise do Controle de Qualidade das Biópsias e Produtos de Cirurgia de Alta Frequência no Programa de Prevenção do Câncer do Colo do Útero do Estado do Paraná, Brasil. **Rev. Bras. Cancerol.** 28 de setembro de 2012 Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/607>. Acesso em: 19 abr. 2022.

COSTA, Daniel Aser Veloso; RIBEIRO, Tayanne Rodrigues. **Vulnerabilidade de jovens e adolescentes à infecção por hpv e as condutas preventivas da enfermagem.** Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v. 15, n. 2, p. 217-233, jul./dez. 2019. Disponível em: <

<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/12776/8872>. Acesso em: 19 abr. 2022.

ARAÚJO, Letícia Nogueira Carvalho Costa *et al.* Impactos biopsicossociais do diagnóstico positivo de HPV nos portadores. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, p. e7358-e7358, 2021.

DUTRA, Jacilene De Nazaré Campelo. **Ação educativa do enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes**. TCC (Curso de Bacharelado em Enfermagem). Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac. 17 p. Gama-DF 2019.

DUTRA, Jascilene de Nazaré Campelo. **Ação educativa do enfermeiro na prevenção da infecção por HPV em adolescentes**. Orientadora: Professora Ms. Erlayne Camapum Brandão. 2019. 17 f. TCC (Bacharelado) – Curso de enfermagem, Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos – Uniceplac, Brasília, 2019.

Federação Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetrícia. Projeto diretrizes: Papilomavírus Humano (HPV): Diagnóstico e Tratamento 2002. Acesso em 25 de março de 2021. Disponível em: <http://www.febrasgo.org.br/arquivos/diretrizes/079.pdf> <<http://www.febrasgo.org.br/arquivos/diretrizes/079.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FEDRIZZI E.N. Epidemiologia da infecção genital pelo HPV. **Rev Bras Pat Trato Gen Inf.** 2011.

FERREIRA, H.L.O.C.; SIQUEIRA, C.M.; SOUSA, L.B.; NICOLAU, A.I.O.; LIMA, T.M.; AQUINO, P.S.; PINHEIRO, A.K.B. Effect of educational intervention for compliance of school adolescents with the human papillomavirus vaccine. **Rev Esc Enferm USP**, n.56:e20220082, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0082en>. Acesso em: 19 abr. 2022.

FERREIRA, C.C. Exame preventivo de colo uterino:Fatores relacionados à adesão das mulheres. Universidade Federal de Minas Gerais. Formiga – MG, 2010.

FERREIRA, H. L. O. C. *et al.* Efeito de intervenção educativa para adesão de adolescentes escolares à vacina contra o papilomavírus humano. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 56, 2022.

FRIGATO, S.; HOGA, A.K. Assistência à mulher com câncer de colo uterino: o papel da enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 49, n. 4, p. 209-214, 2003.

GASPAR J. *et al.* Fatores sociodemográficos e clínicos de mulheres com papilomavírus humano e sua associação com o vírus HIV. **Rev Latino-Am. Enferm.** v.23, n.1, p. 74-8. 2015.

GENZ, N. *et al.* DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: CONHECIMENTO E COMPORTAMENTO SEXUAL DE ADOLESCENTES. **Texto & contexto enfermagem**, v. 26, n. 2, p. e5100015, 2017.

GOULART, Maria *et al.* MEDIDAS DE INTERVENÇÃO A SAÚDE DO ADOLESCENTE. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 6, n. 3, 2014.

IBCC oncologia. O vírus HPV é o responsável por quase 100% dos casos de câncer de colo do útero. Disponível em: <<https://ibcc.org.br/o-virus-hpv-e-o-responsavel-por-quase-100-dos-casos-de-cancer-de-colo-do-uterio/>>. Acesso em: 23 set. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2a ed. Rio de Janeiro, 2016.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER – INCA. Estimativa 2016: **Incidência do Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Câncer; 2015.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Para que servem as vacinas contra o HPV? Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/perguntas-frequentes/para-que-servem-vacinas-contra-o-hpv>. Acesso em 19 abr. 2022.

IPEMED. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência (ISTs). Disponível em: <https://educacaomedica.afya.com.br/blog/ist-na-adolescencia?utm_source=google&utm_medium=organic>. Acesso em: 23 set. 2023.
LARA LA, ABDO CH. Aspectos da atividade sexual precoce. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, v.37,n. 5, p. 199-202. 2015.

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Planalto**, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 19 abr. 2022.

LETO, Maria das Graças Pereira *et al.* Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas. **An. Bras. Dermatol.** Rio de Janeiro, v. 86, n. 2, p. 306-317, Apr. 2011.

LÓPEZ, Alberto. Georgios Papanicolaou, o descobridor do teste de câncer de útero, 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/05/13/ciencia/1557731106_609584.html#:~:text=Georgios%20Papanicolaou%20entrou%20na%20hist%C3%B3ria,seu%20nome%3A%20exame%20de%20Papanicolaou.

MACHADO L.S, PIRES M.C. Perfil epidemiológico de mulheres com papilomavírus humano que utilizam o serviço público de saúde. **Rev Baiana Enferm.**.. 2017.

MAGI JC *et al.* Prevalência de papilomavírus humano (HPV) anal, genital e oral, em ambulatório geral de coloproctologia. **Rev Bras Colo-Proctol**, p. 233-238. 2006;

MENDES, Sólon Ferreira Araújo; COSTA, Karla Lais Ribeiro da. **Estratégia educativa sobre saúde sexual e prevenção de IST/DST.** 2012. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/19785/1/S%C3%93LON%20FERREIRA%20>

ARA%C3%9AO%20MENDES6.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

MOREIRA, Diego Perez. Detecção molecular de papilomavírus humano em mulheres profissionais do sexo da zona centro-sul de Manaus-AM. **Brazilian Journal of health Review**. Curitiba, v. 3, n. 4, p. 9454-9463 jul./aug. 2020.

NAGAKAWA, J. T. T.; SCHIRMER, J.; BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 63, n. 2, p. 307-311, 2010.

NASCIMENTO, Mária Vanária *et al.* O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 34, n. 2, p. 229-238, jul./dez. 2013. Disponível em: <DOI: 10.5433/1679-0367.2013v34n2p229>. Acesso em: 19 abr. 2022.

NICOLAU, Sérgio Mancini. Existe câncer do colo uterino sem HPV. **Rev. Assoc. Med. Bras.** São Paulo, v. 49, n. 3, pág. 236-237, setembro de 2003.

O vírus HPV é o responsável por quase 100% dos casos de câncer de colo do útero. **São Domingos**, 2022. Disponível em: <https://ibcc.org.br/o-virus-hpv-e-o-responsavel-por-quase-100-dos-casos-de-cancer-de-colo-do-uterio/>. Acesso em 19 abr. 2022.

OLIVEIRA, Amanda Nicoly Hahn de *et al.* **A importância do profissional enfermeiro na prevenção do HPV na Atenção Básica**. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e106101119271, 2021. Disponível em:< DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19271>>. Acesso em 19 abr. 2022.

OLIVEIRA, M. M. H. N. DE *et al.* Cobertura e fatores associados à não realização do exame preventivo de Papanicolaou em São Luís, Maranhão. **Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]**, v. 9, n. 3, p. 325–334, 2006.

ORIEL J.D. Natural history of genital warts. **Br J Vener Dis** 1971.

PANOBIANCO, M.S.; LIMA, A.D. F.; OLIVEIRA, I.S.B.; GOZZO, T.O. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.22, n.1, p. 201-207, Jan-Mar. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/L34XwsHPgshmjFTCBx6PjnL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.

PANOBIANCO, M. S. *et al.* Conhecimento de acadêmicos de enfermagem sobre a vacina contra o papilomavírus humano. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE02291, 2022.

PLANALTO. LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 23 set. 2023.

Programa Nacional de Imunizações (PNI) comemora 48 anos de sucesso. Sociedade Brasileira de Imunização, 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1577-programa-nacional-de-imunizacoes-pni-comemora-48-anos-de->

sucesso#:~:text=O%20Programa%20Nacional%20de%20Imuniza%C3%A7%C3%B5es,a
brang%C3%A7%C3%A7%C3%A7%C3%B5es%20de%20vacina%C3%A7%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 19 abr. 2022.

REGO, Denille de Mendonça *et al.* **Atuação do enfermeiro na prevenção do hpv em adolescentes no município de porto calvo – AL.** 2017. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3867/tcc%20pronto%20%20para%20CD%20%281%29.pdf?sequence=1>. Acesso em: 19 abr. 2022.

RIBEIRO, João Henrique Moraes de. **Plano de atividade educativa para mulheres de uma ESF: estratégia para melhoria na adesão ao exame preventivo do colo do útero.** 2013. 45 f. Orientadora: Flávia de Oliveira. TCC (Especialização) – Curso Atenção Básica em Saúde da Família. Universidade Federal de Minas Gerais. Campos Gerais – MG, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9580>. Acesso em: 06 jun. 2022.

RODRIGUES, Henrique de Castro *et al.* **HPV e câncer do colo do útero: um olhar sobre a etiologia infecciosa das doenças crônicas.** 2010. Tese de Doutorado. ROSENBLATT C *et al.* Papilomavírus humano em homens: “triar ou não triar” – uma revisão. **Einstein**, p. 212-216. 2004.

SANTOS Silvana Rosa Silva, ÁLVARES Alice Cunha Morales da. Assistência do enfermeiro na prevenção do HPV. **Rev Inic Cient Ext.** v.1, n. 1, p.28-31. 2018. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/44/10>. Acesso em: 07 jun. 2022.

SARAIVA, José Eduardo Soares *et al.* **Minha filha, minhas regras: análise dos argumentos em um grupo online sobre a implantação da vacina contra o HPV no Brasil.** Tese (Doutorado), 2018.

SILVA, Natália Maria da. Plano de cuidado para atrair as mulheres para realização do exame Papanicolau e de mama. Monografia (Curso de Especialização em Linhas de Cuidado em Enfermagem). 20 p. a Universidade Federal de Santa Catarina, FLORIANÓPOLIS (SC) 2014.

SILVA M.R.B, SILVA G.P. O conhecimento, atitudes e prática na prevenção do câncer uterino de uma unidade da zona oeste Rio de Janeiro. **Rev Pesqui Cuid Fundam.** v.4, n.3, p.2483-2492, 2012.

SILVA, Jeferson Severiano da *et al.* A importância da enfermagem no combate ao HPV e prevenção do câncer de colo do útero. **Revista Eletrônica Estácio.** Recife, v. 6, n 02, mar. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/debor/Downloads/538-1376-1-SM%20(1).pdf. Acesso em: 19 abr. 2022.

SILVA, P. M. C. DA *et al.* Knowledge and attitudes about human papillomavirus and vaccination. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 2, 2018.

SILVA, S. L. da; VARGAS, A. L.; ALMEIDA, R. J. de; SADDI, V. A.; CORDEIRO, J. A. B. L.; SILVA, A. M. T. C. Conhecimento dos acadêmicos de medicina acerca do HPV e do câncer de colo uterino. **Saúde (Santa Maria)**, [S. l.], v. 43, n. 2, p. 125–136, 2017. DOI: 10.5902/2236583426855. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistasaudae/article/view/26855>. Acesso em: 23 set. 2023.

SILVEIRA, Kamila Ingrid Marques. **Cenário da vacinação contra Papilomavírus Humano: uma análise descritiva.** TCC (Graduação em Enfermagem e Obstetrícia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) - Campus Macaé, Rio de Janeiro, p. 28. 2021.

SIUMARA, Túlio *et al.* Relação entre carga viral de HPV oncogenico determinada pelo método de captura hibrida e o diagnóstico citológico de lesões de alto grau. **J. Bras. Patol. Med.** v. 43, n.1, 2007

SMITH J.S. *et al.* Human papillomavirus type distribution in invasive cervical cancer and high-grade cervical lesions: a meta-analysis update. **Int J Cancer.** v.121, n.3, p. 621-32, Aug, 2007.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. **A pesquisa bibliográfica:** princípios e fundamentos. Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em 07 jun. 2022.

SOUZA, S. E. B. DE. **Conhecimento e atitude de enfermeiros sobre câncer do colo do útero, infecção pelo Papilomavirus humano vacinas contra Papilomavirus humano e vacinas contra Papilomavirus humano.** [s.l.: s.n.]. 2015.

SOUZA, Shirley Bretas. **A importância do conhecimento da equipe multiprofissional da Saúde da Família na prevenção e no diagnóstico do HPV.** 2017.